

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Perfil Epidemiológico De Neoplasias Registradas Em Pacientes De 0 A 14 Anos De 2018 A 2022 No Brasil.

**Autores:** ANA FLÁVIA RIBEIRO NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), SAMUEL OLIVEIRA DE AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELA MARINA RECA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ELANE BENTO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA CLARA OLIVEIRA BEZERRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ADRIANE CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MIRELA BEVILLACQUA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), MARCOS MANOEL HONORATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

**Resumo:** Neoplasias são marcadas pela proliferação anormal de células, resultante de mutações que afetam os mecanismos regulatórios celulares. A incidência de neoplasias em crianças ainda é significativa, com mais de 150 mil novos casos diagnosticados anualmente, de acordo com a OMS. Registrar as características demográficas e clínicas de pacientes diagnosticados com neoplasias em acompanhamento ambulatorial no Brasil, bem como avaliar o impacto dessa condição na qualidade de vida e na capacidade funcional dos indivíduos. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e transversal que visa levantar dados sobre casos de neoplasias malignas registrados no Brasil entre os anos de 2018 e 2022, abrangendo indivíduos de 0 a 14 anos de idade. Os dados foram coletados a partir do Painel de Oncologia – Brasil do DATASUS e do Mapa da Mortalidade por Câncer disponibilizado pelo INCA. O estudo analisou variáveis como faixa etária, sexo, local de diagnóstico, mortalidade por tipo de neoplasia maligna, além de tipo de tratamento. Entre 2018 e 2022, foram registrados no Brasil um total de 35.214 casos de neoplasias em crianças de 0 a 14 anos. A região Sudeste teve o maior número de registros, com 12.412 casos. Quanto aos tipos de tratamento, a quimioterapia foi a modalidade mais utilizada, totalizando 14.383 registros. Em relação à mortalidade por tipo de neoplasia maligna e localização do tumor primário, observou-se que, entre as meninas de 0 a 14 anos, o tumor de encéfalo foi o mais frequente, com 870 registros, seguido pela leucemia linfóide (818 registros) e pelo tumor de glândula suprarrenal (245 registros). Entre os meninos na mesma faixa etária, a leucemia linfóide foi a principal causa de morte, com 999 registros, seguida pelo tumor de encéfalo (964 registros) e pela leucemia mieloide (457 registros). A localização do tumor primário e a mortalidade por tipo de neoplasia são aspectos importantes, logo assim, essas informações podem orientar pesquisas e o desenvolvimento de novos tratamentos específicos para as neoplasias mais comuns. Além disso, os dados mostram uma situação preocupante e complicada na oncologia pediátrica, pois, ressalta-se assim, uma necessidade urgente de políticas de saúde pública que abordem o diagnóstico precoce, tratamento e suporte para esses pacientes e familiares.